

Índice

PARTE I

O PORTO DA PENAVENTOSA	15
1 – Introdução	16
2 – O Portuense	18
3 – A Cidade e as suas Mensagens	22
4 – As Armas da Cidade	23
5 – O Solo e os Recursos Hídricos do Porto	24

CAPÍTULO I

DA NOITE DA HISTÓRIA	29
1 – O Nascimento do Porto	30
1.1 – Do Paleolítico ao Neolítico	30
1.2 – A idade dos metais e a ocupação Celta	31
1.3 – A cultura castreja	32
1.4 – O período romano	34
2 – A Origem do Nome	39
3 – A Origem do Povo do Porto	40

CAPÍTULO II

A IDADE MÉDIA	45
1 – A Alta Idade Média no Porto	46
1.1 – O reino suevo	46
1.1.1 – A agonia do Império Romano	46
1.1.2 – O primeiro período suevo (409-456) e a primeira destruição de Portucale	47
1.1.3 – O segundo período suevo e a conversão ao cristianismo (456-561)	48
1.1.4 – A rápida decadência do reino suevo. Segunda destruição de Portucale (585)	53
1.2 – O reino visigodo	53
1.2.1 – A ascensão do reino ibérico	54
1.2.2 – A conversão dos visigodos ao cristianismo	54
1.2.3 – A questão do <i>Portuscale Castrum Novum</i> e <i>Portuscale Castrum Antiquum</i>	57
1.2.4 – Decadência e queda do regime visigodo (700-711). A terceira destruição de Portucale (716)	57
1.3 – O domínio árabe	58
1.4 – Do regime de presúrias à constituição de Portugal	60
1.4.1 – A divisão do território conquistado. O feudalismo	61
1.4.2 – A quarta destruição de Portucale e o seu repovoamento	63
2 – A Formação de Portugal	66
2.1 – O Povo e os seus costumes	66
2.2 – Os factores político-sociais	67
2.2.1 – O espírito de cruzada e a Nova Ordem religiosa	67
2.2.2 – A importância de Cluny na formação de Portugal	69
2.2.3 – O sistema político e a força da nobreza	73
2.2.4 – A concepção medieval da guerra	74
2.2.5 – O papel da Igreja	75
2.2.6 – A fragmentação do Reino de Leão	77

2.3 – A liderança e a personalidade	78
2.4 – Conclusão	78
3 – O Povoamento de Portugal	80
4 – A Ordem de Cister e S. Bernardo de Claraval	81
5 – A Escultura Românica e o seu Significado	83
5.1 – O tímpano	85
5.2 – Representações em modilhões ou relevos	86
5.3 – Representações que aludem aos medos do homem medieval	86
5.4 – A representação vegetalista	87
6 – O Fenómeno Religioso na Cidade do Porto	89
6.1 – O mito, a fé e o desconhecido	89
6.1.1 – A Mãe Terra, precursora do culto de Maria	90
6.1.2 – O fenómeno da crença	91
6.1.3 – A transformação	92
6.1.4 – A protecção pelas santas imagens	94
6.1.5 – A origem dos Santos	94
6.1.6 – E finalmente... Maria	95

CAPÍTULO III

PENAVENTOSA: A HISTÓRIA, A CERCA VELHA E AS SUAS PORTAS	97
1 – A Cerca Defensiva	98
2 – As Portas da Cerca Defensiva	103
2.1 – A porta de Sant’Ana	104
2.2 – A porta de S. Sebastião	106
2.3 – A porta de Vandoma	107
2.4 – A porta das Verdades	108

CAPÍTULO IV

A DOAÇÃO DO BURGO	109
1 – O Porto no Tempo de D. Hugo	110
2 – A Doação do Burgo	112
3 – A História das Inquirições	115
3.1 – O papel do Rei D. Afonso Henriques	116
3.1.1 – A organização	117
3.1.2 – A guerra	118
3.1.3 – A condução da política	118
3.2 – O papel do rei D. Sancho I	119
3.2.1 – A organização do País	120
3.2.2 – A guerra	120
3.2.3 – A crise social e as lutas do rei com o Clero	121
3.2.4 – Epílogo	123
3.3 – O papel centralizador de D. Afonso II	123
3.3.1 – A organização do País	124
3.3.2 – A situação militar	125
3.4 – D. Sancho II e a guerra civil	125
3.4.1 – A situação política	126
3.4.1.1 – A Lide do Porto	129
3.5 – O papel modernizador de D. Afonso III	132
3.5.1 – A organização do País	133
3.5.2 – A política militar externa de Portugal	135
3.5.3 – A questão religiosa	135
3.5.4 – A questão do Porto e Gaia	136

3.5.5 – As Inquirições e a contestação do Bispo do Porto	137
3.5.5.1 – O Canal Maior e o Rio da Vila.....	138
3.5.6 – Conclusão.....	140
3.6 – O Rei D. Dinis.....	141
4 – Conclusão do Capítulo.....	142

CAPÍTULO V

PASSEIO PELO CASTELO VELHO	143
1 – A Cidade Medieval.....	144
2 – O Terreiro da Sé	148
2.1 – A Casa da Câmara	150
2.2 – A estátua do Porto	155
2.3 – O monumento evocativo de D. Pedro Pitões	157
2.4 – A Capela de N ^a Sr ^a de Agosto.....	159
2.5 – A Torre medieval.....	160
2.6 – Pelourinho	162
2.7 – O Largo do açougue (Dr. Pedro Vitorino) e a Fonte de S. Sebastião.....	166
2.8 – A Capela de N ^a Sr ^a das Verdades.....	168
2.9 – A rua de D. Hugo.....	169
2.10 – As casas dos Cônegos	170
2.11 – A casa dos Freires de Andrade (Coutinho Bandeira).....	171
2.12 – A Casa Museu de Guerra Junqueiro.....	172
2.12.1 – O passado do espaço	173
2.12.2 – A casa vista do exterior	174
2.12.3 – A estátua	175
2.12.4 – O museu	175
2.13 – A casa da Rua D. Hugo nº5 – O Arqueosítio.....	176
2.14 – Vestígios da Cerca Medieval.....	180
2.15 – A Fonte de S. Miguel.....	181
2.15.1 – A história do Arcanjo S. Miguel	181
2.16 – O Beco dos Redemoinhos e a velha casa gótica	183
2.17 – A estátua de Vímara Peres.....	185
2.18 – A Cividade ou o Corpo da Guarda?.....	185
2.18.1 – A polémica da Cividade.....	186
2.18.2 – O Corpo da Guarda.....	188
2.19 – Os solares desaparecidos.....	190
2.20 – Capela de S. Roque.....	194
2.20.1 – A peste na cidade do Porto	196
2.21 – O oratório da Procissão dos Passos	198
2.22 – A Fonte de S. Sebastião.....	200
2.23 – N ^a Sr ^a do Ferro, do Recolhimento do Ferro ou de S. Sebastião	200
2.24 – O Aljube Eclesiástico	201
2.25 – Rua das Aldas versus Rua de Sant’Ana	202
2.25.1 – O Largo do Colégio	206
2.26 – A rua Escura	207
2.27 – As ruas desaparecidas... ..	208
2.28 – ...e as ruas que iam nascendo.....	209

CAPÍTULO VI

A Sé	211
1 – A Sé.....	212
2 – Um Monumento em Revolução Constante – As Contínuas Mutações.....	213

2.1 – O pensamento Romântico	213
2.2 – O Núcleo do Porto	215
2.3 – Os primeiros trabalhos.....	217
2.4 – O papel do Estado Novo.....	218
2.5 – As grandes mudanças.....	222
3 – As Transformações que Conduziram ao Terreiro	259
4 – Das Origens da Sé	261
5 – A Sé Vista do Exterior	263
6 – A Filosofia de um Templo como a Sé.....	265
7 – A Localização do Templo.....	265
8 – A Concepção Românica da Igreja. O seu Significado.....	266
8.1 – O corpo da Igreja <i>versus</i> corpo de Cristo	266
8.2 – O tripló significado do Templo Românico	266
8.2.1 – O significado da revelação	266
8.2.2 – O significado de protecção	267
8.2.3 – O significado da peregrinação.....	268
8.3 – A escola de construção	271
8.4 – Os artistas.....	271
8.5 – O financiamento.....	272
9 – As Características Arquitectónicas da Sé	273
9.1 – Os arcobotantes e os contrafortes.....	273
9.2 – As Portas.....	274
9.2.1 – A Porta Norte.....	274
9.2.2 – A Porta Oeste.....	276
9.3 – As Torres sineiras.....	278
9.4 – As Frestas	278
9.5 – A Casa do Cabido.....	279
10 – O Interior da Sé	280
10.1 – Constituição do Templo.....	280
10.2 – As capelas da Igreja	282
10.3 – A capela-mor primitiva	282
11 – O Fim da Renascença e o Advento do Maneirismo.....	287
12 – A Génese do Barroco.....	292
13 – Os Elementos Artísticos e Arquitectónicos da Capela-Mor	295
13.1 – As pinturas e o mármore.....	296
13.2 – O éxtase da madeira. A Talha e os Cadeiras.....	298
13.3 – O Altar-Mor da Sé.....	300
13.3.1 – São Pantaleão	303
14 – O Transepto	309
14.1 – As Capelas do Transepto	310
14.1.1 – A Capela de N ^a Sr ^a de Vandoma	310
14.1.1.1 – O Senhor do Além	312
14.1.1.2 – O fenómeno do achamento das imagens	315
14.1.1.3 – O fenómeno das emparedadas.....	316
14.1.2 – A Capela do Santíssimo Sacramento.....	316
14.1.2.1 – O altar de prata e as Invasões Francesas	318
14.1.2.2 – As Misericórdias e as Confrarias	321
14.1.2.3 – A Procissão do Corpo de Deus	321
14.1.3 – Altar da Senhora do Presépio.....	323
14.1.3.1 – A história de S. João Baptista.....	324
14.1.3.2 – A história de S. João Evangelista	325
14.1.3.3 – A reminiscência pagã.....	326
14.1.3 – A história da Santíssima Trindade.....	327

14.1.4 – A Capela de N ^a Sr ^a da Silva	330
14.1.5 – A Capela de S. Pedro.....	333
14.1.6 – Altar de Santa Ana	335
14.1.6.1 – O culto Mariano	336
14.1.6.2 – Descrição do Altar de Santa Ana	339
15 – Outros Elementos da Nave da Sé.....	341
16 – Os Altares Perdidos.....	342
16.1 – As visitas pastorais.....	345
17 – A Sacristia Pequena.....	346
18 – O Claustro Gótico.....	347
18.1 – O Monaquismo	347
18.2 – A queda e a ascensão do Estilo Gótico.....	348
18.3 – O Estilo Gótico	348
18.4 – A azulejaria até ao período Barroco	353
18.4.1 – A cobertura azulejar do Claustro Inferior.....	354
19 – As Capelas e Divisões do Claustro Inferior	357
19.1 – Capela de N ^a Sr ^a da Conceição	358
19.2 – Capela de N ^a Sr ^a da Piedade	359
19.2.1 – A Pietá	360
19.3 – Capela de N ^a Sr ^a da Esperança.....	360
19.3.1 – O Culto de N ^a Sr ^a da Esperança.....	360
19.4 – Capela de N ^a Sr ^a da Expectação.....	361
19.4.1 – As antifonas do Ó	362
19.5 – A Sacristia.....	363
19.6 – O Claustro Velho.....	367
19.6.1 – A Santa Casa da Misericórdia	368
19.7 – A Capela de S. João Evangelista	368
19.8 – A Capela de S. Vicente.....	371
19.8.1 – O Panteão bispal	372
19.9 – As escadas de Nasoni e os Sinos da Sé	375
20 – O Claustro Superior	377
20.1 – Os azulejos do Claustro superior, uma canção mista de religioso e profano	378
21 – A Casa do Cabido	385
21.1 – O Antecabido	387
21.2 – A Sala Capitular.....	387
21.3 – O Cartório.....	390
21.4 – O Museu do Tesouro da Sé	391
21.4.1 – A arte da ourivesaria na Idade Média.....	391
21.4.1.1 – A custódia e a hóstia.....	394

CAPÍTULO VII

O PAÇO EPISCOPAL.....	395
1 – A História do Paço Episcopal.....	396
1.1 – O Porto e o Rei.....	396
1.2 – Porto, ponto de encontro na história de seis personagens de nome João	397
1.3 – Um rei no Porto e uma Rainha no Paço Episcopal	401
1.4 – Os nomes ligados à evolução arquitectónica do Paço Episcopal.....	404
1.5 – Um ponto de encontro da política com a religião: D. João Rafael de Mendonça	407
2 – O Paço Episcopal Actual.....	409

2.1 – O Paço, sede da Junta Provisória do Governo do Reino	411
2.1.1 – A Guerra Peninsular e as consequências.....	411
2.1.2 – A Junta do Porto e a sua importância na libertação da cidade e do País.....	413
2.2 – Conclusão.....	415

CAPÍTULO VIII

O COLÉGIO E A IGREJA DE S. LOURENÇO.....	417
1 – Colégio e Igreja de S.Lourenço	418
1.1 – O Estilo Maneirista.....	418
1.1.1 – A crise da Renascença e o advento do Maneirismo	419
1.1.2 – O Estilo Chão.....	420
1.1.2.1 – A génese do Estilo Chão.....	420
1.1.2.2 – A influência espanhola.....	422
2 – O Exterior da Igreja de S. Lourenço	423
3 – O Projecto. O Interior.....	426
4 – A História dos Jesuítas.....	427
4.1 – Caracterização da Escola Jesuíta. Os <i>Militare Deo</i>	427
4.2 – Companhia de Jesus.....	429
4.2.1 – Objectivos da Companhia de Jesus.....	430
4.3 – A Iconografia Jesuíta	431
4.3.1 – Os pilares do culto Jesuíta.....	432
4.4 – A iconografia Jesuíta fora do Colégio do Porto.....	437
4.5 – O papel das Congregações	439
5 – A História do Templo e dos Jesuítas na Cidade.....	441
5.1 – O papel de Francisco Borja na solidificação do Jesuitismo.....	443
5.2 – Os Agostinhos Descalços	446
6 – O Interior da Igreja de S.Lourenço	447
6.1 – A Capela-mor	447
6.2 – Os altares laterais da Igreja de S. Lourenço.....	450
6.3 – O transepto	454
6.3.1 – A Confraria dos Mercadores.....	455
6.3.2 – O culto do Santíssimo Sacramento.....	456
6.4 – A sacristia	457
7 – O Colégio de S. Lourenço	459
8 – O Museu de Arte Sacra e Arqueologia	459
9 – O Fenómeno Jesuíta e o Anti-Jesuitismo	466
BIBLIOGRAFIA	469